

## ACÚMULO DE MICRONUTRIENTES EM PLANTAS DE COBERTURA

Priscyla Aparecida Pereira Guimarães <sup>(1)</sup>; Silvino Guimarães Moreira <sup>(1)</sup>; Carine Gregório Machado Silva<sup>(1)</sup>; Renata Mota Lupp<sup>(2)</sup>; Gustavo Franco de Castro<sup>(1)</sup>.

<sup>(1)</sup> Universidade Federal de São João Del-Rei, Sete Lagoas, MG, [priscylaguimaraes@yahoo.com.br](mailto:priscylaguimaraes@yahoo.com.br); <sup>(2)</sup>Esalq-USP, Piracicaba, SP.

Espécies vegetais conhecidas como plantas de cobertura contribuem para a ciclagem de nutrientes, além de promover a proteção e conservação dos solos. Na região Central de Minas Gerais cerca de 50% do milho é cultivado para silagem e a grande maioria das glebas mantém o solo descoberto durante todo o outono inverno. Existem poucas informações sobre o cultivo de plantas de cobertura adaptadas para a região, bem como a capacidade dessas plantas em acumular micronutrientes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a capacidade de diferentes plantas de cobertura em acumular micronutrientes em áreas de produção de milho para silagem. O trabalho foi desenvolvido em um Latossolo Vermelho na Fazenda Santo Antônio, Município de Matozinhos-MG. Foi feita a caracterização química do solo, antes da implantação do experimento. O experimento foi montado em delineamento experimental em blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela tem dimensão de 7 x 20 m (140 m<sup>2</sup>). Os tratamentos foram compostos por seis espécies de cobertura - Nabo Forrageiro (*Raphanus sativus*), milheto (*Pennisetum americanum* (L.) Leek var), *Brachiaria ruziziensis* e *B. decumbens*, crotalária spectabilis (*Crotalaria spectabilis* L.), girassol (*Helianthus annuus*) - além de um tratamento com mistura das espécies de Milheto e crotalária e uma área de pousio como testemunha, total de 32 parcelas (oito tratamentos *versus* quatro repetições). Os tratamentos (espécies de cobertura) foram aplicados manualmente na superfície (dia 10 de abril de 2013), como é comum na região. Imediatamente após a semeadura, as sementes foram levemente incorporadas com grade niveladora, a cerca de 5 cm de profundidade. As plantas de cobertura foram colhidas no dia 07 de agosto de 2013, quando se fez o corte das plantas rente ao solo. Para uniformizar a amostragem, em cada parcela foram colhidas três amostras, as quais foram imediatamente pesadas e secas em estufa a 65°C por 7 dias. Após a secagem, foram novamente pesadas e, posteriormente, trituradas e submetidas à análise química para determinação dos teores de micronutrientes. Determinaram-se os teores de B, Cu, Fe, Mn e Zn e foram calculadas as quantidades acumuladas desses micronutrientes na massa seca das plantas. As quantidades de micronutrientes acumuladas não variaram entre as plantas de cobertura. Dentre as plantas que tiveram grandes quantidades de micronutrientes acumulados, destacam-se o girassol, a *B. ruziziensis* e a crotalária. O girassol acumulou 103 g/ha de B e 38 g/ha de Cu. A *B. ruziziensis* acumulou 1470 g/ha de Fe e 1200 g/ha de Mn. Por sua vez, a crotalária acumulou 98 g/ha de Zn.

Palavras-chave: silagem, espécies de cobertura, plantio direto.

Apoio financeiro: FAPEMIG, AGRISUS.